

Boletim CCBJ Número 94

30 de março de 2022

(Mensagem do Presidente da CCBJ)

Prezados Associados da CCBJ,

Os conflitos mundiais geram incertezas e ansiedade. O Brasil vem exercendo a democracia há muitos anos.

É um país de muitos imigrantes e sempre de portas abertas para ajudar esses imigrantes.

O artigo desta edição foi escrito por Urara Niwata, Business Planning Research Section, do JBIC (Japan Bank for International Cooperation).

Ela escreveu sobre o resultado da 33ª Pesquisa sobre Investimentos Estrangeiros Diretos da Indústria Japonesa em 2021. O Brasil vem sendo apontado como país com potencial de crescimento.

Que esse intercâmbio entre Japão e Brasil se fortaleça nesse ano.

Acompanhe também informações de valores a receber e esquecidos em bancos, legislação para atração de investimentos e números do agronegócio brasileiro.

Muito obrigado.

Celso Guiotoko
Presidente da CCBJ

(Artigo)

Relatório da pesquisa sobre atividades comerciais das empresas japonesas do setor manufatureiro no exterior

Resultado da 33ª Pesquisa sobre Investimentos Estrangeiros Diretos da Indústria Japonesa em 2021

Por Urara Niwata















Business Planning Research Section

JBIC (Japan Bank for International Cooperation)

O Japan Bank for International Cooperation (JBIC) apresentou o relatório da 33ª pesquisa sobre atividades comerciais das empresas japonesas do setor manufatureiro no exterior. Desta vez, enviamos questionários em julho de 2021 para 965 companhias, das quais 515 responderam até outubro, o que representa uma taxa de resposta de 53,4%. Os questionários foram enviados para as matrizes dessas empresas no Japão e eles foram respondidos pelos representantes dos departamentos responsáveis pelo planejamento corporativo, pela gestão das finanças ou pelos negócios no mercado estrangeiro.

Entre as empresas que responderam, 49 mantinham subsidiárias no Brasil. Os principais ramos de atividade delas eram os setores automobilístico (13 empresas), químico (9 empresas) e eletroeletrônico (7 empresas). Havia 60 empresas que possuíam pontos-de-venda no Brasil, sendo que 13 delas eram do setor eletroeletrônicos e 10, de máquinas gerais. Um dos diferenciais do mercado brasileiro, em comparação com a China e os países integrantes da ASEAN, é o número de ponto-de-venda que supera o das sedes de produção.

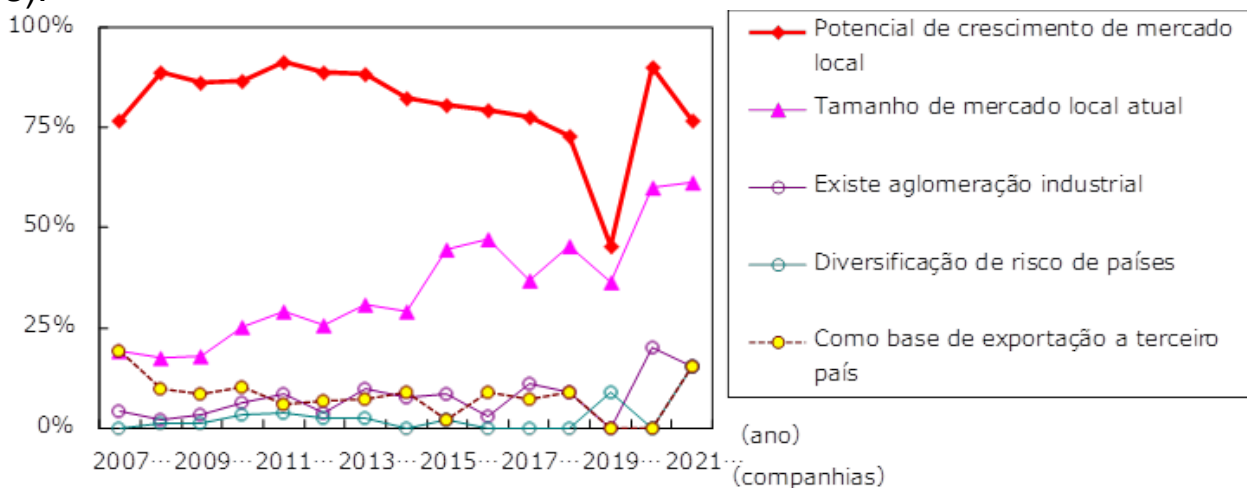
O gráfico 1 mostra o resultado da votação na qual as empresas escolheram os cinco países ou regiões que consideram mais promissores para investimentos de médio prazo.

Ranking			Pais · Regiao (Total)	Empresas		% de Votos	
2021	← 2020			2021 345	2020 356	2021	2020
1	—	1	China	162	168	47.0	47.2
2	—	2	India	131	163	38.0	45.8
3		5	EUA	113	98	32.8	27.5
4		3	Vietna	105	131	30.4	36.8
5		4	Tailandia	77	111	22.3	31.2
6	—	6	Indonesia	67	96	19.4	27.0
7	—	7	Filipinas	31	37	9.0	10.4
8		9	Mexico	30	32	8.7	9.0
9		8	Malasia	27	34	7.8	9.6
10		12	Taiwan	19	18	5.5	5.1
11	—	11	Alemanha	17	20	4.9	5.6
12		15	Korea	16	12	4.6	3.4
13		16	Brasil	13	11	3.8	3.1
14	—	14	Australia	12	14	3.5	3.9
14		16	Cingapura	12	11	3.5	3.1
16		10	Mianmar	10	25	2.9	7.0
16		13	Bangladesh	10	16	2.9	4.5
16		19	Russia	10	8	2.9	2.2
16		20	Turquia	10	7	2.9	2.0
20		28	Canada	7	3	2.0	0.8

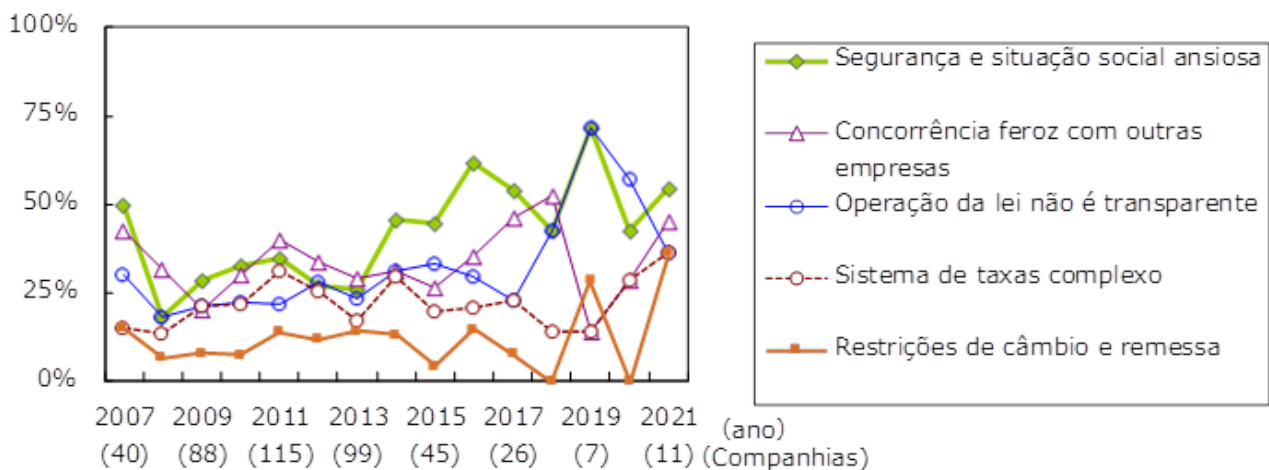
(gráfico 1: Ranking dos países e regiões mais promissores a médio prazo)

Nessa pesquisa, a China ficou no topo do ranking. O segundo lugar foi ocupado pela Índia, apesar de ter sofrido uma queda de 7,8 pontos no percentual de votos obtidos. Enquanto os países integrantes da ASEAN, que foram atingidos pela onda da variante delta na época da pesquisa, tiveram queda no número de votos obtidos, EUA e Taiwan receberam mais atenção. O Brasil subiu de posição, atingindo o 13º lugar no ranking (porém, vale lembrar que o percentual de votos obtidos aumentou apenas 0,7 ponto).

Entre os principais motivos pelos quais os investidores consideram o Brasil como um país promissor, o mais votado foi “potencial de crescimento do mercado” (76,9%), seguido por “tamanho atual do mercado” (60%), o que indica que esses investidores já tenham conquistado certo espaço no mercado local (gráfico 2). Quanto aos desafios enfrentados, o item mais votado foi “insegurança política e social” (54,5%). Os investidores citaram também as preocupações com os sistemas jurídico e fiscal e o controle cambial, o que mostra a necessidade de estabilização institucional (gráfico 3).



(Gráfico 2: Evolução dos motivos pelos quais os investidores consideram o Brasil um país promissor)



(Gráfico3: Evolução dos desafios do Brasil)

Embora o Brasil tenha subido de posição no ranking dos países mais promissores, é inevitável concluir que a presença do Brasil está mais fraca comparando com a época na qual o país se destacava como um dos integrantes dos Brics. O importante é tentar controlar a pandemia o quanto antes para destacar o potencial do mercado brasileiro. A pesquisa detectou também que as empresas estão trabalhando ativamente com os projetos de descarbonização no segmento upstream (exploração e produção) da cadeia de suprimentos. Esperamos que o Brasil aproveite seu diferencial como um país onde as fontes renováveis representam 85% da matriz energética, e tome iniciativas de combate às mudanças climáticas, que ajudem a torná-lo mais atraente.

Veja o relatório completo da 33ª pesquisa (2021) sobre atividades comerciais das empresas japonesas do setor manufatureiro no exterior.

<https://www.jbic.go.jp/ja/information/press/press-2021/1224-015678.html>

Banco Central disponibiliza site para verificar se você tem valores a receber do Sistema Financeiro

O Banco Central do Brasil tem site para consulta se você ou sua empresa têm valores a receber do Sistema Financeiro. Para isso, basta preencher o CPF e a data de nascimento para pessoas físicas e CNPJ e data da abertura da empresa para pessoa jurídica.

Homepage: <https://valoresareceber.bcb.gov.br>

Fonte: BC

Brasil fortalece atração de investimentos

O governo federal impulsionou o apoio ao setor real da economia com a assinatura de duas Medidas Provisórias: a do Novo Marco da Securitização e a do Fortalecimento de Garantias Rurais.

A MP que cria o Novo Marco de Securitização vai contribuir para a melhoria do ambiente de negócios do Brasil, aprimorando os mecanismos de financiamento pelas empresas. Com a medida, o governo espera o desenvolvimento do mercado de capitais e do mercado de seguros no Brasil.

Já a MP de Garantias Rurais auxiliará a redução dos custos de financiamento do agronegócio por meio da desburocratização da captação de recursos via Cédula de Produtor Rural (CPR) e da simplificação de operações com garantias solidárias. Com isso, os produtores rurais poderão se unir para apresentar uma garantia única na aquisição de financiamentos para compra, por exemplo, de equipamentos e maquinários.

Assista ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=ZjTbJ7bcNPs&t=56s>

Fonte: Governo Federal

Brasil em números

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de grãos (arroz, cevada, soja, milho e trigo), atrás apenas de China, Estados Unidos e Índia, sendo responsável por 7,8% da produção total mundial, e o segundo maior exportador de grãos do mundo, com 19%, alcançando US\$ 37 bilhões em 2020.

Soja, açúcar, café, carne de aves e carne bovina encabeçam a lista de novos mercados abertos pelo Brasil. Foram 24 mercados internacionais para as sementes brasileiras, 24 para produtos bovinos, 22 para animais vivos, 19 para produtos de aves.

No entanto, os mercados externos não contemplam apenas a venda de produtos tradicionais dos quais o Brasil já é um grande exportador. Roedores para o zoológico do Chile e até milho de pipoca para a Colômbia estão na lista.

Dos produtos exportados pelo Brasil, a tecnologia também está presente no material genético de aves, como os ovos férteis que chegam a Marrocos, Camarões, Japão, Emirados Árabes Unidos, Jordânia, Uganda, África do Sul.

Os países com mercados abertos para os produtos do agronegócio brasileiro somam 51 países, sendo 24 asiáticos, 18 americanos, oito africanos e um da Oceania.

Fonte: Mapa